

Análise de Utilizadores e Tarefas

Introdução

Com o objectivo da realização de um dispositivo wearable para a cadeira de Introdução às Interfaces Pessoa-Máquina, realizámos um questionário online, aplicado durante cerca de 2 dias, sendo a amostra de 28 inquiridos. Através da análise dos dados tentar-se-á responder às recolhidos serão respondidas as 11 perguntas da Análise de Utilizadores e tarefas, além disso, sugerem-se, ainda, duas funcionalidades para o referido dispositivo.

Resposta às 11 perguntas

1. Quem vai utilizar o sistema?

O sistema destina-se a qualquer pessoa que goste de partilhar conteúdos nas redes sociais, especialmente para quem viaja e está habituado a tem facilidade em utilizar ecrãs táteis. Destina-se, maioritariamente, a pessoas situadas numa faixa etária entre os 18 e os 25 anos, devido ao maior contacto com tecnologias, de ambos os géneros (com 32,1% de respostas por parte do género feminino e 67,9% do género masculino). Verifica-se uma tripartição de percentagens no nível de escolaridade entre ensino secundário, licenciatura e mestrado; a maioria dos inquiridos são estudantes de nível superior superiores (71,6%). Embora todos utilizem smartphone, 53,6% usa relógio de pulso, pelo que o uso de um smartphone não impossibilita o uso do dispositivo wearable. Dos inquiridos, 39,3% tem problemas visuais, o que será levado em conta na realização da interface, dado que será necessário um apoio visual acrescido.

2. Que tarefas executam actualmente?

Sabemos que todos os que responderam ao inquérito possuem smartphone e 96,4% leva-o para as suas viagens. Quando querem partilhar imagens, vídeos, mensagens, etc, utilizam aplicações no smartphone, sendo as mais comuns o WhatsApp (92,9%) e o Instagram (82,1%), ainda que bastantes usam também o Facebook (57,1%). Por outro lado, quando querem marcar voos, alojamento ou procuram saber alguma opinião ou localização, utilizam, maioritariamente, websites como Booking (60,7%), Tripadvisor (46,4%) e Edreams (42,9%).

3. Que tarefas são desejáveis?

Quando questionadas 50% das pessoas responderam que partilham o conteúdo depois da viagem, logo seria desejável fazer essa partilha de uma maneira mais rápida e conveniente. Uma das funcionalidades pelas quais os inquiridos demonstram mais interesse é a opinião de locais, mais especificamente opiniões de confiança, ou seja, de pessoas que fazem críticas sérias e com explicações, ao contrário das críticas que existem nas aplicações atuais que são apenas um ranking sem qualquer explicação; outra das funcionalidades também desejada, é a partilha de uma nova funcionalidade, que não compara a qualidade do local ou o preço individualmente, mas como um todo, colocando em perspectiva o ratio qualidade/preço e se, de facto, vale a pena visitar o local ou não.

4. Como se aprendem as tarefas?

De acordo com o nosso inquérito 100% dos inquiridos têm pelo menos o ensino secundário, acima de 18 anos e possuem smartphone. Podemos concluir que todos os inquiridos não só sabem ler e escrever como têm experiência com navegação em aplicações e websites. Estes apresentam no seu menu principal, bem à vista, as funcionalidades disponíveis, por exemplo, o Instagram (usado por 82,1% dos inquiridos) possui um botão "+" para partilha de multimédia. Sendo que para uma pessoa que saiba ler e tenha experiência com aplicações, é fácil utilizar as funcionalidades disponíveis, os aplicativos dizem-lhe logo no menu como o fazer.

5. Onde são desempenhadas as tarefas?

É possível realizar as tarefas em qualquer local, havendo apenas o requisito de ter acesso à internet, o que hoje em dia não é um problema pois quando não há acesso ao wi-fi, em quase todo o lado há acesso aos dados móveis. Ainda assim, os locais prioritários são hotspots turísticos ou de lazer, pelo que 57,1% dos inquiridos responderam que utilizam wi-fi durante as viagens e os restantes 42,9% utilizam dados-móveis.

6. Relação entre utilizador e informação ?

Hoje em dia a privacidade é definida pelo utilizador pelo que, se este não permitir, a aplicação não pode partilhar publicamente informações sobre o mesmo. Além disso, os dados são, maioritariamente, armazenados no em servidor mas também podem ser guardados nos dispositivos dos recetores pelo que a maior parte das aplicações permitem aceder a esses dados a partir de qualquer dispositivo que suporte essa aplicação, desde que aceda à conta.

Ainda assim, quando questionados sobre o seu interesse em certas funcionalidades, 31,1% dos inquiridos respondeu que o seu grau de interesse em partilhar a localização seria de 4 e 17,9% respondeu que seria de 5, o que faz com que 50% dos inquiridos demonstre interesse nesta funcionalidade. Quanto à partilha de fotos, apenas 3 pessoas (10,7%) responderam que teriam pouco interesse em fazê-lo, o que nos leva a querer que a grande maioria, goste ou não se importe de o fazer. E em relação à partilha de vídeos, a conclusão a que se chega é a mesma, pelo que apenas 14,2% respondeu que teria pouco interesse nesta funcionalidade. Por conseguinte, é possível afirmar que a maioria dos utilizadores não se importa de partilhar dados ou informações.

7. Que instrumentos tem o utilizador?

Os utilizadores possuem um smartphone (100% das respostas no inquérito) e 96,4% desses tem acesso ao mesmo durante as suas viagens para realizar a partilha do conteúdo. 96,3% das pessoas respondeu que utiliza o smartphone para essa partilha e apenas uma respondeu que não partilha nada. 42,9% dos utilizadores tem acesso a dados móveis para realizar a partilha e os restantes 57,1% utiliza um hotspot wi-fi que, eventualmente, encontre na sua viagem. Visto que nem todos os utilizadores têm sempre acesso a internet, para a partilha ser instantânea tem que ser implementada uma função que deixe a partilha em espera até que haja conexão à internet, momento no qual a partilha é feita automaticamente.

8. Como comunicam os utilizadores entre si?

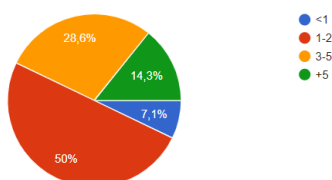
Os utilizadores comunicam entre si usando as redes sociais onde partilham o conteúdo, sendo as mais comuns o Instagram, o WhatsApp e o Facebook como referido na pergunta 2.

9. Qual a frequência de desempenho das tarefas?

A frequência com que os utilizadores partilham conteúdos será igual à frequência com que viajam, sendo que quanto maior for a duração da viagem mais conteúdos são partilhados. Analisando as respostas ao inquérito, em média, a maior parte dos utilizadores viaja 1 a 2 vezes por ano e a duração das viagens é, em média, maioritariamente de 4 a 6 dias. Podemos observar melhor os resultados obtidos nos gráficos seguintes:

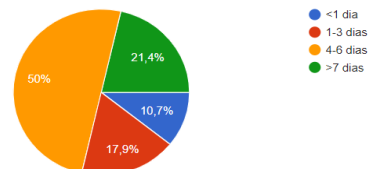
Em média, quantas vezes viaja por ano?

28 respostas



Em média, quanto tempo costuma durar a sua viagem?

28 respostas



10. Quais as restrições de tempo impostas?

Quando questionados sobre o tempo que despendiam para partilhar fotos, vídeos, etc., 77,8% dos inquiridos respondeu que gastava menos de 30 minutos. Ainda assim, 22,2% dos inquiridos demoram mais do que 30 minutos, incluindo 2 pessoas que demoram mais do que 3 horas. Nestes casos, é possível compreender que o iGo é uma mais valia para interagir com a MyWeb na partilha dos dados e informações que os utilizadores querem e a aceder às funcionalidades que os mesmos desejam, dado que o utilizador não demora nem perto de 30 minutos para o fazer. O importante é que se possa aceder às funcionalidades de forma eficaz e eficiente, o que é possibilitado pelo iGo.

11. O que acontece se algo correr mal?

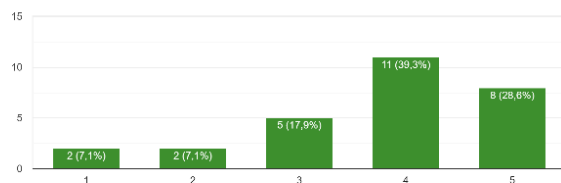
Através do questionário percebemos que uma pessoa, normalmente, não utiliza uma só aplicação, tanto para planear viagens, como nas redes sociais que utiliza durante as mesmas (as percentagens de utilização somadas ultrapassam os 100%). Deste modo, visto estas aplicações não terem qualquer tipo de alternativa quando algum erro ocorre, para além de uma possível mensagem de erro a especificar o que correu mal, podemos assumir que, se uma aplicação falha, as pessoas optam por utilizar outra ou esperam para tentar novamente (53,6% partilha durante a viagem e 50% partilha depois, pelo que verificamos que há pessoas que partilham nos 2 momentos).

Funcionalidades

Na nossa aplicação wearable vamos implementar duas funcionalidades pouco comuns nos dias de hoje e requisitadas nos inquéritos, não só pela alta prioridade nas perguntas como também pela sugestão em pergunta aberta.

Partilha de opiniões:

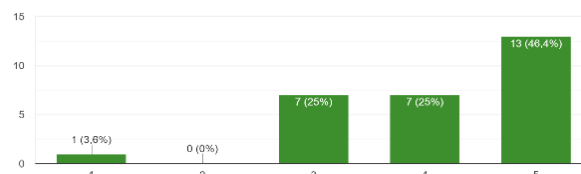
28 respostas



Partilha de caminhos(itinerários, percursos turísticos, percursos pedestres)

:

28 respostas



Por isso, duas funcionalidades escolhidas são:

1. **Partilha de caminhos** - A partilha de caminhos permite partilhar não só a localização atual, como também a rota entre duas localizações. Os utilizadores podem, portanto, partilhar entre eles rotas ou caminhos fora do comum e usar nestes a segunda funcionalidade.

Cenário:

O Rúben foi fazer uma viagem de Lisboa até ao Algarve mas não foi direto. Quis fazer a costa Vicentina, o que o levou a realizar bastantes paragens, aproveitando bem o Alentejo costeiro e as suas paisagens antes de chegar ao seu destino. O Rúben queria partilhar o seu caminho com os amigos na MyWeb usando o seu iGo portanto, premindo num só botão, guardou a sua localização inicial e, no final da viagem, premiu o mesmo botão durante alguns segundos, o que fez com que aparecesse o ecrã de partilha de caminhos. O Rúben escolheu a opção de partilhar por localização guardada anteriormente, selecionou a localização que tinha guardado no início da viagem e o iGo, automaticamente, partilhou todo o caminho percorrido pelo Rúben da localização inicial até à sua localização atual.

2. **Partilha de críticas** - A partilha de críticas permite não só avaliar e consultar a avaliação de vários estabelecimentos, num sistema de 0 a 5 estrelas, como também tem um sistema de críticas mais construtivas já predefinidas que oferece ao utilizador uma ideia melhor do que pode esperar nesse estabelecimento.

Cenário:

O João foi de férias a Calcutá, de manhã foi visitar o templo de Darkshineswar e, quando chegou a hora de almoço, foi procurar um restaurante. No entanto, estavam todos lotados exceto um. O restaurante não estava em muito bom estado portanto o João pensou em esperar que um dos outros tivesse uma vaga, mas para confirmar usou o seu iGo para ver a avaliação do mesmo na MyWeb. Premiu um botão, e apareceram-lhe no ecrã os estabelecimentos que se encontravam perto da sua localização; escolheu o restaurante desejado, escolheu a opção "Ver Avaliação" e verificou que tinha apenas 3,5 estrelas. Convencido de que a avaliação mais baixa poderia ser devido ao aspecto, decidiu ir ver as críticas. Premiu o botão para voltar atrás, escolheu a opção "Ver Críticas" e viu que várias pessoas tinham dito que a comida lá era boa e barata, portanto, ignorando o aspecto do restaurante, foi lá almoçar. Quando terminou, premiu o mesmo botão durante alguns segundos para realizar uma crítica, escolheu novamente o restaurante, escolheu a opção "Fazer crítica" e, das opções predefinidas que lhe apareceram no ecrã, escolheu "Boa Comida", "Comida Barata" e ainda "Bom Serviço" e saiu do restaurante satisfeito com a sua escolha.

António Oliveira 78072
Manuel Domingues 82437
Ana Santos 90587